



Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Língua Portuguesa
Professor (a):	Betiene M. Abreu

Conteúdo:	Interpretação de textos
Referência para estudo:	*Apostila Bernoulli *Atividades aplicadas em sala de aula
Sites recomendados:	www.soportugues.com.br www.analisedetextos.com.br www.provasvestibular.com.br
Atividade avaliativa:	

Leia o texto abaixo para responder as questões 1 e 2.

Afinal de contas, Deus é brasileiro?

Leo Burnett

Claro que sim, respondem os otimistas em coro. Se não fosse, como explicar praias tão lindas, florestas tão exuberantes, terra tão fértil, povo tão amoroso, tudo em um só país?

Deve ser para compensar a pobreza, a violência e a má distribuição de renda – rebatem os pessimistas.

E o clima, então? – elogiam os otimistas. Em vez de frio, neve, furacões, terremotos e maremotos, temos sol o ano inteiro.

É isso: deve ser o sol que deixa o brasileiro tão preguiçoso – ironizam os pessimistas.

Os brasileiros são incríveis! – defendem os otimistas. É só olhar para nossa arte, nossa literatura... Por exemplo, o movimento modernista...

Ei, peraí, o movimento modernista já morreu! – contestam os pessimistas.

Mas as idéias que ele deixou, a bossa-nova, o futebol-arte, a nossa medicina, a arquitetura estão vivinhos da silva. Aliás, Deus é tão brasileiro que o sobrenome dele deveria ser Silva: Deus da Silva.

Tá brincando? – reagem os pessimistas, quase perdendo a paciência. A julgar pela cotação do dólar e do euro, Ele está mais para God Graham, Lord O'Brian, Dieu de la Fontaine...

E a beleza do Rio, como explicar? – lembram entusiasmados os otimistas. Para qualquer lado que se olhe, Deus está presente.

Para qualquer lado que se olhe tem favela, isso sim – contrapõem-se os pessimistas.

Mas é do morro que a Mangueira e tantas outras escolas descem para deslumbrar o mundo no Carnaval... Você já viu as escolas na avenida? Só pode ter o dedo de Deus ali – concluem emocionados os otimistas.

Tudo bem, então os corruptos, os traficantes, o crime organizado, são obra de quem? Do Diabo? – perguntam os pessimistas, chutando o pau da barraca.

Otimistas (ignorando a provocação): Chapada Diamantina, Lençóis Maranhenses, Fernando de Noronha... é tudo coisa de Deus.

Por esse critério, São Miguel Paulista, Capão Redondo, Cidade de Deus... ah, olha Deus aí! – gritam os pessimistas.

Nada comparado à beleza das nossas mulheres, à alegria do nosso povo, às delícias da culinária brasileira – derretem-se os otimistas.

E antes que os pessimistas, irritados, digam que no Brasil tudo termina em pizza, vamos encerrar o assunto citando um político que, ao voltar de uma visita a Florianópolis e indagado sobre a cidade, respondeu ao repórter: “a parte que cabe a Deus está perfeita”.

(Contigo. São Paulo)

Questão 01 - Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta uma análise adequada do texto:

- a) O texto apresenta dois enunciadores cujos pontos de vista se confrontam diretamente.
- b) A ausência de travessões marcando a alternância dos interlocutores dificultou a compreensão.
- c) O sobrenome Silva tem a característica de ser um nome próprio genuinamente nacional.
- d) O texto se inicia flagrando uma discussão que já estava em andamento há algum tempo.
- e) O locutor-narrador, prevendo que o diálogo se prolongaria indefinidamente, interrompeu-o.

Questão 02 - Observe os seguintes verbetes:

maniqueísmos. *m.* Seita de Mani (ou Manes) [séc. III] baseada num gnosticismo dualista.

gnosticismo. *m.Hist. relig.* Movimento religioso dos primeiros séculos do cristianismo.

Na passagem: “E antes que os pessimistas, irritados, digam que no Brasil tudo termina em pizza, vamos encerrar o assunto citando um político que, ao voltar de uma visita a Florianópolis e indagado sobre a cidade, respondeu ao repórter: ‘a parte que cabe a Deus está perfeita’.”, o locutor-narrador **NÃO** revela a intenção de:

- a) assumir uma posição de neutralidade frente aos interlocutores maniqueístas;
- b) afirmar que no Brasil é senso-comum a falta de punição para os malfeitores;
- c) criticar o comportamento humano, ressaltando apenas a parte que cabe a Deus;
- d) evitar que a discussão termine empatada, dando seu “Voto de Minerva”;
- e) conquistar a cumplicidade do interlocutor ao utilizar a 1ª pessoa do plural.

Leia o fragmento abaixo e responda a questão 3.

Questão 03

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo.

(Leonardo Boff. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 9.)

Considerando o fragmento de texto acima apresentado, analise as seguintes asserções.

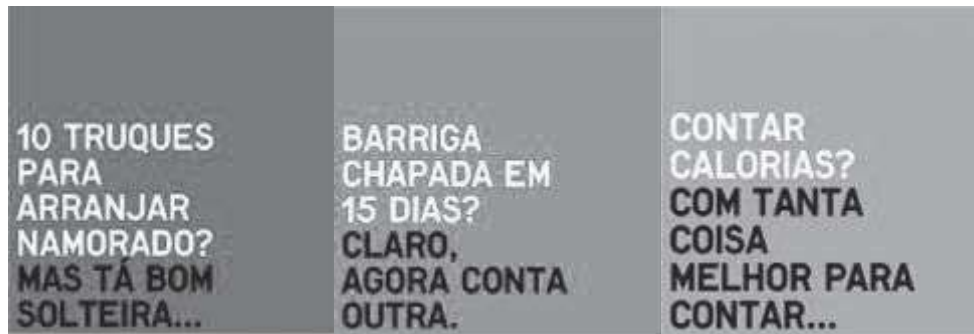
Na leitura, fazemos mais do que decodificar as palavras **porque** a imagem impressa envolve atribuição de sentidos a partir do ponto de vista de quem lê.

Assinale a opção correta a respeito desse enunciado.

- a) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- b) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é justificativa correta da primeira.
- c) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- d) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- e) Tanto a primeira asserção quanto a segunda são proposições falsas.

Os quadros abaixo fazem parte de um “Manifesto” criado por uma revista feminina. Leia-os e responda a questão 4.

Questão 04



(Adaptado: <http://revistatpm.uol.com.br/manifesto>)

Em comum, eles apresentam

- a) o emprego da linguagem formal.
- b) a valorização de uma aparência natural, despojada.
- c) a desconstrução de clichês divulgados na mídia.
- d) a desconstrução da imagem de esposa perfeita.
- e) a desmistificação da família perfeita.

Leia o texto abaixo e responda a questão 5.

Em relação aos estigmas linguísticos, vários estudiosos contemporâneos julgam que a forma como olhamos o “erro” traz implicações para o ensino de língua. A esse respeito leia a seguinte passagem, adaptada da fala de uma alfabetizadora de adultos, da zona rural, publicada no texto **Lé com Lé, Cré com Cré**, da obra **O Professor Escreve sua História**, de Maria Cristina de Campos.

“Apresentei-lhes a família do ti.Ta, te, ti, to, tu.

De posse desses fragmentos, pedi-lhes que formassem palavras, combinando-os de forma a encontrar nomes de pessoas ou objetos com significação conhecida. Lá vieram Totó, Tito, tatu e, claro, em meio à grande alegria de pela primeira vez escrever algo, uma das mulheres me exibiu triunfante a palavra *teto*. Emocionei-me e aplaudi sua conquista e convidei-a a ler para todos.

Sem nenhum constrangimento, vitoriosa, anunciou em alto e bom som: “teto é aquela doença ruim que dá quando a gente tem um machucado e não cuida direito”.

Questão 05 - O fenômeno sociolinguístico constituído pela passagem da proparoxítone “tétano” para a paroxítone “teto”, na variedade apresentada, é observado também no emprego de

- a) “figo” em lugar de **fígado**, e “arvre” em vez de **árvore**.
- b) “paia” em lugar de **palha**, e “fio” em lugar de **filho**.
- c) “mortandela” em lugar de **mortadela**, e “cunzinha” em vez de **cozinha**.
- d) “bandeija” em lugar de **bandeja**, e “naiscer” em lugar de **nascer**.
- e) “vendê” em lugar de **vender**, e “cantá” em vez de **cantar**.

Leia a o letra de música abaixo para responder a questão 6.

PARATODOS

*O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro
Foi Antonio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com a vista enevoadas
Ver o inferno e maravilhas
Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Creia, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro.
Para um coração mesquinho,
Contra a solidão agreste,
Luiz Gonzaga é tiro certo
Pixinguinha é incontestes
Tome Noel, Cartola, Orestes
Caetano e João Gilberto.*

(Chico Buarque de Holanda)

Obs.:

- 1) Antonio Brasileiro: Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (Tom Jobim). ~
- 2) Noel: Noel Rosa.
- 3) Orestes: Orestes Barbosa.

Questão 06 - *Paratodos* é uma composição de Chico Buarque e integra o disco homônimo lançado no ano de 1993.

Assinale a afirmativa que melhor a descreve:

- a) O objetivo do compositor é transmitir informações do país onde vive, sua diversidade de lugares e etnias.
- b) A possível intenção do compositor é homenagear os artistas citados; como toda homenagem, o texto expressa uma opinião particular, individual, subjetiva.
- c) O objetivo do compositor é narrar a história de um brasileiro; por estar na primeira pessoa, o texto apresenta-se numa linguagem subjetiva.
- d) O propósito do compositor é informar subjetivamente sobre verdades cientificamente comprováveis.
- e) O propósito do compositor consiste em contar sua própria história através da menção que faz a seus ancestrais (familiares) e amigos que encontrou ao longo da vida.

Questão 07 - TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Não passa de asneira a recorrente ideia de que a corrupção é monopólio do governo, e a sociedade, sua vítima. A corrupção é, em larga medida, resultado de uma sociedade que não fiscaliza e, pior, em que alguns setores de elite são coniventes com as mais diferentes modalidades de mazelas, que vão de sonegar impostos até subornar o guarda. Estamos inventando até mesmo a fraude com doutorado.

A *Folha* divulgou detalhes do mercado da venda de dissertações de mestrado e de doutorado, por valores altos. Podem-se encontrar os vendedores abertamente na internet, todos eles, claro, titulados. Mas a verdade é que, junto com seus clientes, eles participam de uma fraude.

(Gilberto Dimenstein. *Folha Online*. Adaptado.)

Incoerências, em um texto, podem ser causadas por diversos fatores, como transgressões de natureza sintática, relações semânticas impróprias entre orações, escolhas lexicais inadequadas, dentre vários outros. A tentativa de compreensão do texto de Dimenstein levou certo leitor a formular a seguinte conclusão:

“Segundo Dimenstein, a prática da corrupção implica a não fiscalização da sociedade e a conivência de alguns setores de elite.”

Essa conclusão é coerente? Justifique seu ponto de vista.

Questão 08 - Leia o texto abaixo

Na mídia em geral, nos discursos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais, enfim, nos diversos contextos em que a comunicação se faz presente, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra cidadania. Esse largo uso, porém, não torna seu significado evidente. Ao contrário, o fato de admitir vários empregos deprecia seu valor conceitual, isto é, sua capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos. Assim, pode-se dizer que, contemporaneamente, a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação, mas caminha em sentido inverso quando se trata da cognição, do uso cognitivo da linguagem. Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?

Maria Alice Rezende de Carvalho, **Cidadania e direitos**.

Segundo o texto, em que consistem o “uso comunicativo” e o “uso cognitivo” da linguagem? Explique resumidamente.

Questão 09 - Leia com atenção o seguinte texto:

A onipresença do olho mágico da televisão no centro da vida doméstica dos brasileiros, com o ¹poder (imaginário) de tudo mostrar e tudo ver que os espectadores lhe atribuem, vem provocando curiosas alterações nas relações entre o público e o privado. Durante pelo menos dois séculos, o bom gosto burguês nos ensinou que algumas coisas não se dizem, não se mostram e não se fazem em público. Essas mesmas coisas, até então reservadas ao espaço da privacidade, hoje ocupam o centro da cena televisiva. Não que o bom gosto burguês deva ser tomado como referência indiscutível da ²ética que regula a vida em qualquer sociedade. Mas a inversão de padrões que pareciam tão convenientemente estabelecidos nos países do Ocidente dá o que pensar. No mínimo, podemos concluir que a burguesia do terceiro milênio já não é a mesma que ditou o bom comportamento dos dois séculos passados. No máximo, supõe-se que os fundamentos do contrato que ordenava a vida social entre os séculos XIX e XX estão profundamente abalados, e já vivemos, sem nos dar conta, em uma sociedade pós-burguesa, num sentido semelhante ao do que chamamos uma sociedade pós-moderna.

Maria R. Kehl, in Bucci e Kehl, *Videologias: ensaios sobre televisão*.

O que a autora do texto quer dizer, quando se refere ao “poder de tudo mostrar e tudo ver” (ref.1), atribuído à televisão, como “imaginário”?

Leia o texto abaixo e responda as questões 10 e 11.

Millôr Fernandes, considerado um dos maiores humoristas brasileiros, escreveu o texto “Leite, quéqué isso?” em sua coluna no Caderno 2, no jornal O Estado de S. Paulo de 22/08/99. Abaixo, está um excerto deste texto. Leia-o com atenção e responda:

Vocês, que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteira da esquina? Lembram mais longe, quando a vaca-leiteira, que não era vaca coisa nenhuma, era uma caminhonete-depósito, vinha vender leite na porta de casa? Lembram mais longe ainda, quando a gente ia comprar leite no estábulo e tinha aquele cheiro forte de bicho, de bosta e de mijó, que a gente achava nojento e só foi achar genial quando aprendeu que aquilo tudo era ecológico? Lembra bem mais longe ainda, quando a gente mesmo criava a vaca e pegava nos peitinhos dela pra tirar o leite dos filhinhos dela, com muito jeito pra ela não nos dar uma cipoadada? Mas vocês não

lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite – leite em pacote, imagina, Tereza! – na porta dos fundos e estava escrito que é pausterizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau.

Questão 10 - a palavra “embromatologia” soa como um termo técnico, mas não é. Diga por que parece e por que não é.

Questão 11 - o texto mostra que nossos gostos podem ser afetados de acordo com os conceitos da sociedade que, as vezes, podem ou não serem entendidos como “moda” . Transcreva esse trecho.

Leia o texto abaixo e responda a questão 12.

Em uma de suas edições de 1998, o Classline Regional da Folha de S. Paulo, que circula nas regiões de Campinas, Ribeirão Preto e Vale do Paraíba, trazia este curioso anúncio:

Alguma Casada – Quando ele te conheceu ele fazia você sentir-se uma Empresa Multinacional como fêmea, e você recebia como o equivalente à um salário de Diretora Executiva no seu salário de sexo, amor e carinho! Hoje, p/ ele você é uma Micro-empresa, cujo ele só visita quando ele vai pagar o seu salário mínimo sempre atrasado de sexo e amor! Faça como as grandes empresas, terceirize a mão-de-obra c/ gente qualificada que quer entregar satisfação completa sem nenhum tipo de cobrança. Eu casado sigiloso, cor clara, 28 anos. Procuo você s/ preconceito de peso ou altura de 18 a 45 anos. Posso viajar para sua cidade ou hospedá-la em local secreto e sigiloso em São Paulo/ Capital quando por aqui você estiver por passagem fazendo compras ou querendo me visitar CP1572.

Questão 12 - Que comportamento socialmente discutível é proposto pelo anúncio através da metáfora da terceirização?

VERIFICAR FOLHA DE RESOLUÇÃO EM SEGUIDA



FOLHA DE RESOLUÇÃO: Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Língua Portuguesa
Professor (a):	Betiene M. Abreu
Aluno (a):	
Turma:	

GABARITO – PROIBIDO RASURAS/ QUESTÕES FECHADAS

Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06

QUESTÕES ABERTAS

Nº 07	
Nº 08	
Nº 09	
Nº 10	
Nº 11	
Nº 12	